

OS PARASITAS E O AUMENTO DAS TEMPERATURAS



BRAVECTO®

DEVIDO AO AUMENTO DAS TEMPERATURAS...

Os vetores de doenças estão a aumentar o seu período de atividade ao longo do ano e a sua distribuição geográfica. Isto significa que as doenças transmitidas por vetores estão a aparecer em áreas anteriormente livres ou em áreas endémicas, mas em alturas do ano em que os animais de companhia estão desprotegidos.

Na verdade, parasitas como carraças, flebótomos e mosquitos parecem estar a ganhar terreno na Europa, trazendo consigo muitas doenças perigosas que afetam tanto os animais de companhia como as pessoas.

“

A existência de carraças ativas durante todo o ano significa que as doenças transmitidas por vetores se tornaram um problema durante todo o ano. O aumento de temperatura e as movimentações de animais de companhia contribuem em conjunto para aumentar a incidência de casos. O movimento dos animais de companhia ajuda à propagação de doenças, enquanto o aumento da temperatura ajuda a que os vetores e as doenças que estes transmitem se estabeleçam.



Prof. Łukasz Adaszek

Membro da Faculdade de Medicina Veterinária de Lublin.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES



Os ectoparasitas estão a aumentar o seu período de atividade ao longo do ano e a expandir-se para novas áreas.



Parasitas comuns em animais de companhia são vetores de doenças importantes como babesiose, dirofilariose, leishmaniose, riquetsioses e doença de Lyme.



Os animais de companhia estão a ser deixados desprotegidos em alturas do ano em que os parasitas ainda estão ativos; portanto, precisamos de mudar para um paradigma de proteção contínua.



Os Médicos Veterinários desempenham um papel crucial na educação dos tutores na sensibilização de que os parasitas não sejam vistos apenas como um incómodo, mas um risco para a saúde animal e pública.



A realidade está a alterar-se a cada dia e precisamos de aumentar a nossa vigilância para manter os nossos conhecimentos atualizados em relação à distribuição de parasitas.

PARASITAS SÃO MAIS DO QUE UM INCÔMODO!

O aumento das temperaturas está a afetar profundamente as relações parasita-hospedeiro. O clima mais quente permite que os parasitas permaneçam ativos durante mais tempo e que se espalhem para áreas onde antes não os encontrávamos. A transmissibilidade de doenças também está a aumentar. O mais preocupante de tudo é que as doenças estão a espalhar-se para áreas não endémicas.

ALGUMAS DAS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR PARASITAS COMUNS DE ANIMAIS DE COMPANHIA



CARRAÇAS

- Babesiose
- Doença de Lyme
- Riquetsioses

PULGAS

- Bartonelose
- Ténia da pulga (*Dipylidium spp.*)

FLEBÓTOMOS

- Leishmaniose

MOSQUITOS

- Dirofilariose (*D. immitis*)
- Dirofilariose subcutânea (*D. repens*)



Prof. Agustín Estrada Peña

Professor da Universidade de Saragoça, especializado em agentes patogénicos transmitidos por carrças e nas consequências das mudanças climáticas ou do aquecimento global.

“

Quando mantemos um nível de vigilância para apenas três ou quatro parasitas, podemos não estar a ter em conta novos riscos. É necessário sermos proativos, flexíveis e ter uma mente aberta em termos das doenças parasitárias que podemos encontrar atualmente e num futuro próximo.

CARRAÇAS

As carrças têm elevada capacidade vetorial. A maioria tem um ciclo de vida de três hospedeiros que dura vários anos.

Uma grande taxa de carrças está infetada com pelo menos um agente patogénico. As carrças alimentam-se geralmente durante vários dias num hospedeiro e ingurgitam até completarem sua refeição sanguínea. Ao contrário dos mosquitos ou dos flebotomos, as carrças precisam de se alimentar durante muitas horas, até dias, para transmitir doenças.

A maioria das populações de carrças é sustentada por hospedeiros selvagens, por isso é muito difícil, se não impossível, controlar o seu número. Como regra geral, e embora haja exceções, as carrças preferem ambientes arborizados e pantanosos, no entanto estão a ser cada vez mais encontradas por tutores em áreas urbanas e suburbanas. Pelo menos uma espécie, *R. sanguineus*, pode completar o seu ciclo em ambientes fechados, sendo responsável pelo ciclo doméstico de algumas doenças causadas por riquétsias. As carrças são vetores de zoonoses importantes, como a doença de Lyme.

Há carrças na sua zona? A atividade e a distribuição das carrças está a mudar de dia para dia. Ajude-nos a manter o conhecimento atualizado, relatando casos de carrças na sua área com a aplicação Tickit.



Distribuição

Está a mudar: algumas, como o *Rhipicephalus sanguineus*, a carrça castanha do cão, aparecem principalmente no sul da Europa. Outras, como a *Dermacentor* spp. são encontradas na maior parte da Europa, mas não na Escandinávia. *Ixodes ricinus* é encontrado em todo o continente.

PULGAS

As pulgas são um problema durante todo o ano porque podem completar o seu ciclo dentro de casa.



Distribuição

As pulgas têm distribuição mundial. Na Europa são encontradas em quase todos os lugares onde há animais.

As pulgas são o ectoparasita mais comum que os Médicos Veterinários enfrentam. Como os animais de companhia são os hospedeiros principais, é possível controlar o número de pulgas por meio da proteção contra parasitas. No entanto, lacunas na administração podem permitir que as pulgas se reproduzam e infestem as casas.

As pulgas podem transmitir a bartonelose aos gatos. Os casos desta doença bacteriana estão a aumentar na Europa.

As pulgas vivem dentro das casas e podem infestá-las rapidamente. Como são um problema que dura o ano todo, os Médicos Veterinários devem educar os tutores sobre a necessidade de proteção contra pulgas durante todo o ano.



Prof. Łukasz Adaszek

Membro da Faculdade de Medicina Veterinária de Lublin.

“

Na Polónia, observámos um aumento no número de casos de bartonelose em gatos. As pulgas são, é claro, vetores de bartonella. O papel que a mudança sazonal está a desempenhar neste aumento não é ainda claro, mas os casos são com certeza mais numerosos.

FLEBÓTOMOS

As populações de flebótomos europeus sofreram mudanças marcantes nas últimas duas décadas.



Provedor de conteúdo: CDC/Frank Collins. Crédito da foto: James Gathany.

Distribuição

Principalmente confinada ao sul da Europa, pequenas populações de flebótomos também foram descobertas na Alemanha. Na Itália e em Espanha, os flebótomos têm ganhado terreno mais a norte e hoje são encontrados em altitudes muito mais elevadas.

Devido à sua biologia, os flebótomos não são propensos a expandir o seu alcance. No entanto, avançaram a passos largos nas últimas décadas, **espalhando-se pelas regiões do norte de Itália e Espanha**. Como consequência, **a leishmaniose apareceu nessas áreas**.

Os flebótomos também **permanecem ativos por mais tempo durante o ano, causando um aumento nos casos de leishmaniose** onde a doença é endémica. Como os cães são o principal reservatório, protegê-los contra picadas de flebótomos é uma **forma indireta de proteger a saúde pública**.

MOSQUITOS

As larvas de dirofilaria requerem uma certa temperatura para evoluir para o estadio L3 infeccioso nos mosquitos.



Distribuição

Existem populações de mosquitos em toda a Europa. Existem também cinco espécies invasoras de mosquitos *Aedes* na Europa, algumas das quais poderão ser vetores viáveis de infeções filariais.

Outro ponto interessante a ser levantado é como o *Aedes albopictus*, o mosquito tigre, veio da Ásia para a Europa.

A dirofilariose e outras infeções filariais são endémicas principalmente na Bacia do Mediterrâneo. Isto deve-se principalmente ao facto dos mosquitos precisam primeiro de se alimentar de um hospedeiro infetado para transmitir a doença. Em climas mais frios, onde os mosquitos permanecem activos durante apenas alguns meses, as probabilidades de transmissão são muito menores e as larvas não podem evoluir para uma fase infecciosa. No entanto, à medida que as temperaturas aumentam e as estações quentes se prolongam, os mosquitos adquirem uma maior capacidade vetorial de dirofilariose.

Na Polónia, a *Dirofilaria repens* era raramente vista há vários anos, mas agora é considerada endémica, em parte como resultado do movimento de animais infetados. *D. repens* tornou-se endémica na Áustria e alguns acreditam que o mesmo acontecerá com *D. immitis* num futuro próximo.

Mesmo que a maioria dos casos de dirofilariose sejam importados para a Europa Central e do Norte, existe um vetor viável já presente em muitas destas áreas. O aumento das temperaturas pode causar a propagação destas doenças.



Prof. Jacques Guillot

Professor de Parasitologia e Micologia na Faculdade de Veterinária de Nantes (Oniris) e membro do grupo de pesquisa IRF da Universidade de Angers.

“

Em França vejo muitos cães e gatos com pulgas todos os dias. Não acho que as pulgas são tão afetadas pela mudança sazonal, já que tendem a viver principalmente no interior das casas. Também, as doenças transmitidas por pulgas em cães e gatos tendem a não ser tão graves. No entanto, é importante ter em mente o potencial zoonótico de algumas doenças transmitidas por pulgas.



BRAVECTO[®]